Capítulo 12

Termo 1

A natureza

Que nada do que existe por natureza provém do costume; exemplo da pedra e do fogo.

Que, naquelas coisas que estão em nós por natureza, primeiro recebemos suas potências e depois as operações.

Que ninguém censura os que são feios por natureza.

Que, porque a nossa natureza não é simples, mas composta, algo lhe é deleitável segundo a parte corporal e algo segundo a incorporal.

Que, se alguma natureza for simples, a sua ação será sempre a mesma e deleitabilíssima.

Que a natureza que necessita de mudança tem em si defeito, pois não é simples nem boa por si, como o homem que, sendo facilmente mutável, é mau.

Termo 2

As coisas naturais

Que nos desejos naturais poucos erram.

Que dizer que as coisas naturais não se movem não é assim, isto é, universalmente verdadeiro, pois segundo a essência não são removidas, mas segundo o uso podem ser removidas; porém de modo algum é assim entre os deuses como entre nós.

Que as coisas naturais são imóveis e têm a mesma potência, assim como o fogo queima tanto aqui como na Pérsia.

Que as coisas naturais têm o princípio em si mesmas.

Que os apetites naturais são mais dignos de perdão do que outros menos naturais.

Termo 3

Nenhum dos dois

Que não se deve crer que nenhum destes dois modos de pensar errava em tudo o que dizia acerca da felicidade.

Termo 4

Termos

Que estes termos, perda e ganho, se encontram nas trocas voluntárias, porque ter mais nelas se diz ganhar e ter menos em tais coisas se diz sofrer perda.

Termo 5

Dinheiro

Que o dinheiro foi inventado como uma espécie de medida pela qual o excesso e a falta são reconduzidos ao meio-termo.

Que o dinheiro foi feito por causa da necessidade da troca. O dinheiro surgiu da necessidade de realizar a troca.

Que o dinheiro é como um fiador da necessidade futura, porque contém todas as obras como preço delas.

Que o dinheiro, entre outras coisas, deve mais ser a medida, porque é mais permanente.

Que o dinheiro iguala todas as coisas medidas.

Termo 6

Núpcias

Que às núpcias são convidados os parentes e os que são de uma mesma linhagem.

Termo 7

Em nosso poder

Que está em nosso poder ser bons ou maus.

Termo 8

Nascemos

Que nascemos mais inclinados aos prazeres e por isso somos mais facilmente movidos à intemperança do que à temperança.

Termo 9

Indignação justa

Que a indignação justa é o meio-termo da inveja quanto aos bens que acontecem aos indignos; diz-se, porém, invejoso o que excede, aquele que se entristece com os bens dos maus e dos bons, e deficiente o epykairekakus.

Termo 10

O homem justamente indignado

Que o homem justamente indignado se entristece com os que prosperam indignamente, ao passo que o epykairekakus se alegra com todo o mal.

Termo 11

Neoptólemo

Que Neoptólemo, persuadido por Ulisses a enganar Filoctetes com uma mentira, primeiro consentindo, depois se afastou daquela opinião e foi louvado.

Termo 12

A parte nutritiva

Que a parte nutritiva parece operar sobretudo durante o sono.

Que a parte nutritiva é destituída de virtude humana.

Que a parte nutritiva não é aperfeiçoada por nenhuma virtude moral; pois nada há nela de operar ou não operar.

Revision #2
Created 11 October 2026 19:23:43 by Admin
Updated 17 October 2026 18:25:24 by Admin